

MANCHA MANTEIGOSA EM CAFÉ ARABICA NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Hélcio COSTA, José Aires VENTURA, Maria Amélia G. FERRÃO

INCAPER- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Rua Afonso Sarlo 160, (Bento Ferreira), CEP:29052-010, Vitória-ES. E-mail: crdracserrano@incaper.es.gov.br

A cultura do café é a principal atividade agrícola do estado do Espírito Santo, sendo este o maior produtor de café 'Conilon' (*Coffea canephora* Pierre ex Froenher) e o segundo de café arábica (*Coffea arabica* L.) do Brasil. As doenças representam um fator limitante para se alcançar potencialmente uma maior produtividade em várias regiões produtoras de café do Estado. Dentre as doenças, a mancha manteigosa, também relatada por mancha de óleo, que ocorre com maior frequência em alguns clones de 'Conilon', causa um declínio das plantas com acentuada redução na sua produção. No ano de 2001, plantas de café arábica da linhagem UFV-6700, em um experimento com 26 cultivares/linhagens, conduzido na Fazenda Experimental de Venda Nova, do INCAPER, localizada a 750 metros de altitude, no município de Venda Nova do Imigrante-ES, apresentaram manchas oleosas nas folhas, lesões necróticas e acentuada seca de ramos, sintomas característicos da mancha manteigosa. A produção das plantas doentes, avaliada em 2002, foi nula. Em avaliações efetuadas em 2002 e em fevereiro de 2003, as plantas apresentaram forte definhamento com grande número de ramos mortos. Nas plantas infectadas também foi observada, nos ramos remanescentes, a formação de superbrotamento. Tendo por base a revisão do "Índice de Doenças de Plantas do Estado do Espírito Santo" (Liberato et al., 1996), este é o primeiro relato da mancha manteigosa em café arábica no estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: *Coffea arabica*, doenças, mancha manteigosa